

210

BARREIRINHAS

MARANHÃO



IBGE — CONSELHO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

BARREIRINHAS

MARANHÃO

- ☆ **ASPECTOS FÍSICOS** — Área: 2 553 km²; altitude: 8 m.
 - ☆ **POPULAÇÃO** — 20 152 habitantes (estimativa do Departamento Estadual de Estatística para 1959).
 - ☆ **ATIVIDADES PRINCIPAIS** — Agricultura (cultura de mandioca e côco-da-baía), indústria extrativa vegetal e pesca.
 - ☆ **ASPECTOS URBANOS** (sede) — 84 ligações elétricas, 1 pensão.
 - ☆ **ASPECTOS CULTURAIS** — 25 unidades escolares de ensino primário fundamental comum.
 - ☆ **FINANÇAS MUNICIPAIS PARA 1957** (milhares de cruzeiros) — receita total: 1 647; receita tributária: 316; despesa 1 337.
 - ☆ **REPRESENTAÇÃO POLÍTICA** — 9 vereadores em exercício.
-

Texto de Erasmo Catauli Giacometti e desenho da capa de Carlos Cesar F. de Aguiar, ambos da Diretoria de Documentação e Divulgação do CNE.

ASPECTOS HISTÓRICOS

DESCONHECE-SE a data em que ocorreu o devassamento do território. Admite-se, no entanto, que a penetração se tenha realizado pelo rio Preguiças, em grande parte navegável, e por seus afluentes, que permitem o tráfego de pequenas embarcações. A fixação do homem na região foi determinada pela fertilidade das margens do rio Preguiças e seus inúmeros afluentes, pelas pastagens e campos apropriados à criação do gado, pela abundância de peixes nos rios e lagoas e pela amenidade do clima.

São conhecidos como centros mais antigos, da então freguesia de Nossa Senhora das Barreirinhas, criada em 1858 e dividida em 14 quarteirões, Santo Antônio, Barreira Velha, São Domingos, Alto Bonito, Santa Rosa e Morro Alto, todos à margem do rio Preguiças. À margem da estrada que ligava Julgado de São Bernardo da Parnaíba à freguesia de São José do Peraiá existiam então os seguintes centros: Vertente, Buriti Amarelo e Santo Amaro, este último conhecido por suas excelentes pastagens, e às margens da estrada que ligava a Comarca de Campo Maior à de Brejo e à de Icatu floresciam os povoados Campineiras e Buritizinho voltados então para a criação de gado. Integravam também a freguesia os povoados de Cassó, Santa Cruz, São José, Ôlho d'Água, Morro Branco, Onça, Surrão e Bom Jesus.

O “Almanaque Administrativo, Mercantil e Industrial para o Ano de 1861”, referindo-se a Barreirinhas, diz: “esta freguesia foi dotada pela natureza para vir a ser no futuro o ponto mais importante e rico da agricultura maranhense. Com um rio profundo, com braços navegáveis, distante 48 horas de viagem da Capital e com margens feracíssimas, que de 15 em 15 dias são regadas pelas águas que transbordam; abundante de peixe, criando com facilidade o gado, só lhe faltam braços para o trabalho, que irão sendo atraídos pela facilidade da vida”.

Barreirinhas progrediu realmente, mas ainda não atingiu, em virtude da deficiência de transporte e vias de comunicações, o estágio em que pude se constituir o “ponto mais rico da agricultura maranhense”.

A Lei provincial n.º 481, de 18 de junho de 1858, criou o distrito de Barreirinhas. A Lei provincial n.º 951, de 14 de junho de 1871,

criou o Município, transferindo para a povoação de Barreirinhas a sede do Município de Tutóia, suprimido em consequência desse ato e restaurado a 29 de dezembro de 1890.

Judiciariamente, Barreirinhas é termo da Comarca de Tutóia.

Segundo a divisão administrativa vigente em 1.º de janeiro de 1958, o Município é constituído de um só distrito, o da sede.

LOCALIZAÇÃO DO MUNICÍPIO

O MUNICÍPIO está localizado na zona fisiográfica do Litoral Nordeste. É banhado pelo Oceano Atlântico e limita-se com os Municípios de Primeira Cruz, Santa Quitéria do Maranhão, São Bernardo e Tutóia. A sede, situada à margem direita do rio Preguiças, a 42 km de sua foz, no Oceano Atlântico, dista em



linha reta, 164 km da Capital do Estado — direção 82° 25' SE. Possui as seguintes coordenadas geográficas: 2° 45' de latitude sul e 42° 50' de longitude W. Gr.



Trecho da rua Estêvão Castro

ASPECTOS FÍSICOS

O TERRITÓRIO é pouco acidentado, havendo na parte litorânea grande extensão coberta de dunas, a que os habitantes locais chamam *morraria* e que era denominada inicialmente barreira e barreirinha, originando-se daí, ao que tudo indica, o nome do Município.

Dos rios, o principal é o Preguiças, assim denominado em virtude da serenidade de suas águas, que correm lentamente. Nasce no Município de Brejo e deságua no Atlântico, com cerca de 120 km de curso franco. De sua foz à Fazenda Santa Cruz é navegável por embarcações de 6 a 8 pés e daí ao lugar denominado Santa Rosa por canoas e embarcações menores. O rio Preguiças entra pela parte sul do Município e circunda quase toda a sede municipal. Tem como principais afluentes o Guaribas, o Santa Rosa, o Cocal, o São José, o São José do Saco, o Santo Antônio, o Juçaral e o riacho do Engenho. Há ainda o rio Novo, que nasce no lago Tábua e serve de divisa entre Barreirinhas e o Município de Tutóia.

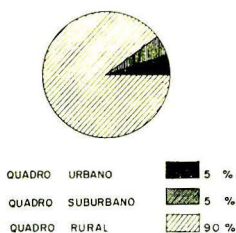
O clima é ameno e salubre. Predomina o vento leste, do litoral. Chove de janeiro a junho. A maior intensidade do calor é verificada de outubro a dezembro.

ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

O MUNICÍPIO contava em 1950, data do último Recenseamento Geral, 16 332 habitantes (8 201 homens e 8 131 mulheres).

O Departamento Estadual de Estatística estimou a população para 1959 em 20 152 habitantes. Com uma área de 2 553 km² e considerando-se esta estimativa do DEE, a densidade demográfica do Município é de 7,9 habitantes por km².

Discriminada segundo a côr, a população



a f a s t a - s e ligeiramente da composição estadual: 39% de brancos e 61% de pretos ou pardos em Barreirinhas e 34% e 66%, respectivamente, no conjunto do Estado. Quanto à religião, verifica-se que o Município reflete aproximadamente a composição do conjunto estadual (97% de católicos contra

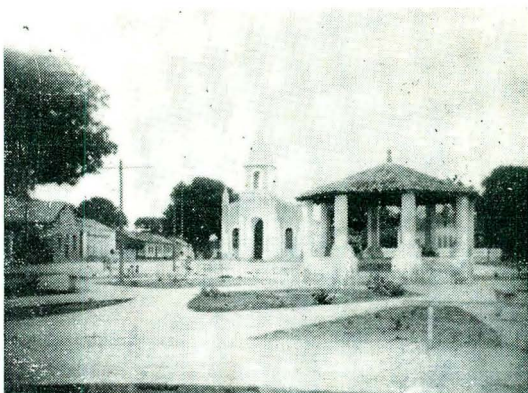
98% do Estado). Não há estrangeiros em Barreirinhas; a totalidade da população é constituída de brasileiros natos.

A cidade de Barreirinhas (quadros urbano e suburbano) congrega 10% da população do Município. Concentra-se no quadro rural 90% da população. A percentagem correspondente ao Estado é de 83%.

PRINCIPAIS ATIVIDADES

ECONÔMICAS

CONSIDERANDO o total de pessoas de 10 anos e mais e excluindo-se destas as inativas, as que exercem atividades domésticas não remuneradas e discentes e as que não podem ser incluídas em ramo algum, verifica-se que 82% das pessoas economicamente ativas estão concentrados no ramo "agricultura, pecuária e silvicultura". O outro ramo de atividade,



Praça General Dutra

em ordem de importância, é o das “indústrias extrativas”, que absorve 7% do mesmo total. Convém assinalar, entretanto, que parte da população que declarou exercer atividade no ramo “agricultura, pecuária e silvicultura” dedica-se, também, esporadicamente, à indústria extrativa vegetal.

Agricultura e pecuária

A FERTILIDADE das margens do rio Preguiças e seus afluentes permite uma exploração agrícola regular e, para a região, expressiva. Entre os produtos agrícolas destacam-se a mandioca e o côco-da-baía. A mandioca é utilizada na fabricação de farinha, o produto mais expressivo da pequena indústria de transformação local. Barreirinhas é o 4.º município produtor de côco-da-baía do Estado. Possui igualmente boas pastagens naturais, mas sua pecuária tem relativamente pouca importância na economia municipal.

Com o propósito de difundir entre os lavradores e criadores locais métodos modernos, o Ministério da Agricultura mantém no Município, desde 1953, o Posto Agropecuário, no local denominado Fazendinha.

Em 1957, segundo dados da Inspetoria Regional de Estatística Municipal, os principais

produtos agrícolas do Município foram os seguintes:

PRODUTOS AGRÍCOLAS	VALOR DA PRODUÇÃO	
	Números absolutos (Cr\$ 1 000)	% sôbre o total
Mandioca.....	3 950	45,36
Côco-da-baía.....	1 788	20,53
Arroz.....	900	10,33
Banana.....	900	10,33
Feijão.....	825	9,47
Milho.....	131	1,51
Outros (1).....	215	2,47
TOTAL	8 739	100,00

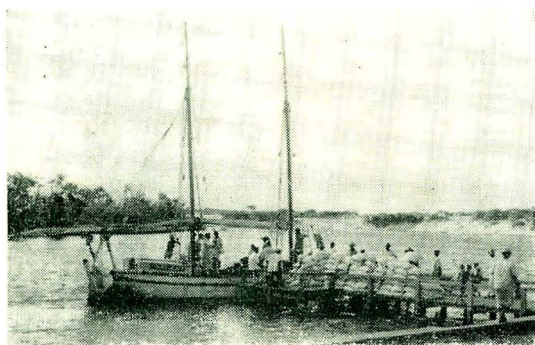
(1) Em "outros" estão incluídos cana-de-açúcar, laranja, mamona e manga.

No período 1953/57, a produção de mandioca e côco-da-baía desenvolveu-se da seguinte maneira:

ANOS (1)	MANDIOCA		CÔCO-DA-BAÍA	
	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)	Quantidade (cento)	Valor (Cr\$ 1 000)
1953.....	26 000	2 600	6 450	968
1954.....	35 000	2 800	6 700	1 340
1955.....	40 000	3 200	7 200	1 584
1956.....	36 000	7 200	7 010	1 619
1957.....	39 500	3 950	7 150	1 787

(1) Os dados referentes ao período 1953/56 foram fornecidos pelo Serviço de Estatística da Produção.

Embarque de farinha no trapiche





Trecho da avenida João Pessoa

Em 1957, segundo estimativa do Serviço de Estatística da Produção, os rebanhos de Barreirinhas estavam assim constituídos (número de cabeças):

Bovinos	7 300
Eqüinos	3 300
Asininos	700
Muares	300
Suínos	4 000
Ovinos	5 900
Caprinos	3 500

O valor da população pecuária foi estimada, nesse ano, em 25 milhões de cruzeiros. A produção de leite atingiu 10 400 litros, no valor de 64 milhares de cruzeiros.

Indústria de transformação

A INDÚSTRIA de transformação tem na produção de farinha de mandioca seu sub-ramo mais importante. Em 1957, conforme dados fornecidos pela Inspetoria Regional de Estatística Municipal o valor total da indústria de transformação local atingiu 9 milhões de cruzeiros, estando assim discriminado:

PRODUTOS	Unidade	Quantidade	Valor (Cr\$ 1 000)
Farinha de mandioca.....	Tonelada	1 497	4 037
Peixe salgado.....	»	173	2 422
Cêra de carnaúba.....	»	15	962
Aguardente de mandioca.....	Litro	60 200	602
Aguardente de cana.....	»	50 600	506
Arroz beneficiado.....	Tonelada	32	306
Tijolos e telhas.....	Milheiro	271	271
Carvão vegetal.....	Tonelada	150	105

Indústria extrativa

O VALOR total da indústria extrativa foi, em 1957, da ordem de 3 milhões de cruzeiros. Segundo elementos da Inspetoria Regional de Estatística, assim está discriminada a produção extrativa nesse ano:

PRODUTOS	Unidade	Quantidade	Valor (Cr\$ 1 000)
Amêndoas de tucum	Quilo	200 000	1 100
Palha de buriti	Milheiro	2 200	924
Lenha	m3	27 000	810
Fibras diversas	Quilo	3 000	60
Castanha-de-caju	»	4 000	60
Crina animal	»	1 900	57
Jaborandi	»	28 000	56
Fibras de tucum	»	550	55
Palha de carnaúba	Milheiro	3 100	31
Madeiras	m3	180	8

Conta ainda o Município com pequenas indústrias de rêdes de buriti, vassouras e chapéus de carnaúba e cabo e corda de fibra de tucum. Estas indústrias são tôdas domésticas, às quais se dedicam geralmente mulheres e pessoas idosas.

Pesca

O PESCADO é um dos principais elementos da dieta de grande parte da população e constitui, juntamente com a agropecuária, fator importante da economia local.

Farol das Preguiças



A pesca é praticada por pessoas não colonizadas e entre os métodos empregados o mais comum é o do curral de arame, sendo utilizados também o arpão, linha, rêde de arrasto, anzol, tarrafa, groseira e caçoeira.

Em 1957, foi a seguinte a produção de pescado de Barreirinhas, segundo a espécie:

ESPÉCIE	Quantidade (t)	Valor (Cr\$ 1 000)
Camurupim.....	170	2 040
Tainha.....	140	1 960
Bagre.....	80	800
Pescada.....	15	630
Perna.....	52	520
Palombeta.....	50	450
Camurim.....	25	300
Xerém.....	30	300
Cação.....	22	220
Enchova.....	8	112
Mero.....	10	100
Outros (1).....	31	350
TOTAL	666	7 791

(1) Em "Outros" estão incluídos Arraia, Gurijuba, Pacamão, Serra Timbiri e Jurupiranga.

MEIOS DE TRANSPORTE

O MUNICÍPIO não possui estradas de rodagem, em virtude da qualidade de seu terreno, que, demasiado arenoso, dificulta a construção e conservação das mesmas. Os meios de transporte mais utilizados são o fluvial e o marítimo; há, entretanto, o recurso do táxi-aéreo, que liga a cidade à Capital do Estado, efetuando vôos duas vezes por semana. Barreirinhas conta com um campo de pouso. O Governo Estadual mostra-se interessado na ampliação da pista do aeroporto e no estabelecimento de uma linha regular de aviação comercial.

Possui a cidade um trapiche de madeira, por onde realiza seu movimento de exportação e importação.

Barreirinhas liga-se ao Município de Tutóia por via fluvial e marítima, numa extensão de 160 km.

E dista das Capitais:

Capital Estadual — 1) Aéreo: 180 km; 2) fluvial e marítimo: 500 km.

Capital Federal — Até São Luís, já descrita. Daí ao DF: 1) Marítimo: 3 497 km; 2) Aéreo: 3 342 km.

COMÉRCIO LOCAL

BARREIRINHAS mantém transações com as praças de Tutóia e São Luís, no Estado, Parnaíba, PI, Fortaleza, CE, e Areia Branca e Mossoró, RN. O Município conta com 52 estabelecimentos de comércio varejista, dos quais 31 estão localizados na sede. Há ainda 4 estabelecimentos atacadistas que negociam com farinha de mandioca e cujo volume de vendas atingiu, em 1957, cerca de 2 milhões de cruzeiros

EDUCAÇÃO

COM base nos dados censitários de 1950, pode-se estimar que a quota de pessoas alfabetizadas no Município seja superior a 16%, percentagem verificada naquele ano (calculada sobre o total das pessoas de 10 anos e mais). A quota correspondente para o Estado é da ordem de 25%.

Em 1957, segundo dados fornecidos pela Inspetoria Regional de Estatística Municipal, o Município possuía 25 unidades de ensino primário fundamental comum. Em 1958 o número de matrículas atingiu 710 crianças, das quais 200 pertencem ao quadro urbano e 510 ao quadro rural.

FINANÇAS PÚBLICAS

No período 1954/57, as finanças municipais atingiram as seguintes cifras (dados do Conselho Técnico de Economia e Finanças) :

ANOS	FINANÇAS (Cr\$ 1 000)				
	Receita arrecadada		Despesa realizada	Saldo ou "deficit" do balanço	
	Total	Tributária			
1954 (1).....	626	106	626	—	
1955.....	893	178	816	+	77
1956.....	1 056	235	727	+	329
1957.....	1 647	316	1 337	+	310

(1) Orçamento.

As principais contas em que se decompõe a receita tributária arrecadada em 1957 são as seguintes:

	(Cr\$ 1 000)
Tributária	316
Impostos	122
Territorial	8
Predial	13
Sobre indústrias e profissões	67
De licença	34
Jogos e diversões	0
Taxas	194
Rodoviária	12
Estatística	114
Sobre consumo de luz e energia elétrica	63
Expediente	0
Fiscalização e serviços diversos ..	3
Limpeza Pública	2

A despesa municipal realizada em 1957 acha-se distribuída conforme podemos observar pelos dados abaixo, segundo os serviços:

	(Cr\$ 1 000)
Despesa total	1 337
Administração geral	505
Exação e fiscalização financeira ..	18
Segurança pública e assistência social	66
Educação pública	122
Saúde pública	5
Serviços de utilidade pública	408
Encargos diversos	213

A arrecadação da receita federal, estadual e municipal apresentou os seguintes dados para o período 1954/57:

ANOS	RECEITA ARRECADADA (Cr\$ 1 000)		
	Federal (1)	Estadual (2)	Municipal
1954	...	528	(3) 626
1955	...	461	893
1956	...	721	1 056
1957	...	1 204	1 617

(1) A Coletoria Federal ainda não foi instalada. — (2) Dados da Inspeção Regional de Estatística Municipal. — (3) Orçamento.

DIVERSOS ASPECTOS

A CIDADE de Barreirinhas está situada à margem direita do rio Preguiças, em terreno plano e arenoso. Conta com 293 domicí-

lios (119 na zona urbana e 174 na suburbana). É desde 1953 iluminada por luz elétrica — existindo 84 ligações domiciliares e 160 rios públicos. Há apenas uma praça, em frente da Matriz, pavimentada a cimento. Os demais logradouros públicos, em número de 31, não têm pavimentação, mas são largos, obedecem a um traçado regular e são arborizados com mangueiras.

É padroeira da cidade Nossa Senhora da Conceição, cuja festa é celebrada no dia 8 de setembro. Entre os festejos populares destaca-se o bumba-meu-boi.

É comum, entre os habitantes de Barreirinhas, o banho no rio Preguiças, de águas limpas e serenas. Grande número de famílias possui banheiras de madeira à margem do rio, onde todos tomam seu banho diário. Constitui uma das tradições locais o convite ao visitante para um banho no rio Preguiças.

O Ministério da Marinha mantém no Município uma Capatazia, subordinada à Capitania dos Portos de Parnaíba, que efetua a inscrição marítima e o licenciamento de embarcações. Em 1909 foi construído, pelo Ministério da Marinha, o Farol das Preguiças, no povoado de Mandacaru. Está situado à margem do rio do mesmo nome, na latitude sul de 20° 35' e longitude W. Gr. de 42° 45'. Seu foco atinge a altura de 46 metros e a distância de 19 milhas; é de lampejos brancos, com um período total de 10 segundos (branco 5s; eclipse 2s; branco 1s e eclipse 2s). O farol tem a forma de uma torre troncônica de cimento armado, com 35 metros de altura, pintada com faixas horizontais brancas e pretas.

Juntamente com Araiões, Magalhães de Almeida, São Bernardo e Tutóia, Barreirinhas faz parte do 10º Distrito Sanitário (Pôsto de Higiene do Estado).

Em 1953, foi fundada a Associação Rural, subvencionada pelos governos estadual e federal, e que tem por finalidade a venda, pelo preço de custo, de instrumentos agrícolas. Igualmente subvencionada pelos governos estadual e federal, funciona a Associação de

Proteção à Maternidade e à Infância, fundada em 1952 e cuja sede encontra-se em fase de construção. Possui, ainda, Barreirinhas duas sociedades beneficentes e de assistência médico-social: União Artística — Operário Barreirinhense (Associação de Beneficência Mutuária) e Sociedade Beneficiênte de São Vicente de Paula.

Dispõe a cidade, desde 1945, de uma Igreja Evangélica Assembléia de Deus, que conta com 994 membros. A igreja mantém 5 escolas dominicais, nas quais foram matriculados, em 1957, 290 alunos.

Acha-se instalada no Município uma Agência Municipal de Estatística, órgão integrante do sistema estatístico brasileiro.



***E** STA publicação faz parte da série de monografias municipais organizada pela Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. A nota introdutória, sôbre aspectos da evolução histórica do Município, corresponde a uma tentativa no sentido de sintetizar, com adequada sistematização, elementos esparsos em diferentes documentos. Ocorrem, em alguns casos, divergências de opinião, comuns em assuntos dessa natureza, não sendo raros os equívocos e erros nas próprias fontes de pesquisa. Por isso, o CNE acolheria com o maior interesse qualquer colaboração, especialmente de historiadores e geógrafos, a fim de que se possa divulgar de futuro, sem receio de controvérsias, o escôrcço histórico e geográfico dos municípios brasileiros*

Presidente: Jurandyr Pires Ferreira

Secretário-Geral: Hildebrando Martins

COLEÇÃO DE MONOGRAFIAS

(3.^a série)

201 — Macaé. 202 — Itaqui. 203 — Antônio Prado. 204 — Camaçari. 205 — Belo Horizonte. 206 — Ituberá. 207 — Minduri. — 208 — Valença. 209 — Humberto de Campos. 210 — Barreirinhas. 211 — Japaratuba.

Acabou-se de imprimir no Serviço Gráfico do IBGE, aos Cinco dias do mês de Junho de mil novecentos e cinquenta e nove.